

**Veículo: DCI**  
**Data: 03/06/14**



**Codim orienta melhor relação com a mídia**

O Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao Mercado (Codim) - que reúne 12 entidades dos mercados financeiros e de capitais - divulgou ontem seu pronun...

O Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao Mercado (Codim) - que reúne 12 entidades dos mercados financeiros e de capitais - divulgou ontem seu pronunciamento nº 17 que orienta as empresas a melhorar o relacionamento com a imprensa.

Entre as recomendações, o pronunciamento pretende disciplinar o relacionamento em entrevistas exclusivas e incentivar a participação da imprensa com perguntas e respostas em teleconferências de resultados, geralmente fechadas para analistas e investidores. "A entrevista exclusiva não vai acabar, mas ficará dentro de certas regras", apontou o coordenador do Codim, Haroldo Levy.

A representante da BM&FBovespa e corelatora do pronunciamento Patrícia Bellini apontou uma participação maior da imprensa em teleconferências. "Recomenda-se que, nas teleconferências com analistas e investidores, seja permitida a participação de jornalistas, sendo que a companhia deve manter sua área de comunicação ou de RI [relações com investidores] preparada para receber e encaminhar eventuais questionamentos sobre assuntos não relacionados aos assuntos da teleconferência", disse. No mercado, apenas algumas empresas de capital aberto abrem a possibilidade de jornalistas formularem perguntas em teleconferências voltadas para analistas e investidores.

"As empresas tem como alternativa realizar conferências distintas para jornalistas e analistas", apontou Haroldo Levy.

A corelator do pronunciamento, Helio Garcia, disse que um dos propósitos do pronunciamento é evitar a negativa de concessões de entrevistas por porta-vozes mesmo quando há temas delicados (críticos). "Informações desfavoráveis relevantes devem ser divulgadas com a mesma presteza e franqueza que as informações favoráveis", afirmou o corelator.

Quanto à concessão de entrevistas exclusivas à mídia, o pronunciamento orientou as empresas abertas a tomarem alguns cuidados. "A companhia deve gravar o teor da entrevista, e esse material também servirá em casos de defesa e com o objetivo de resguardar as responsabilidades dos porta-vozes", afirmou Helio Garcia.

O pronunciamento orienta que nas entrevistas exclusivas só devem ser abordadas projeções de resultados que tenham sido divulgados anteriormente, assim como comentários sobre o desempenho da companhia. "As empresas devem ter uma política de melhor relacionamento com a imprensa", orientou Haroldo Levy.